

Restabelecendo vínculos e compartilhando conteúdos digitais de educação em saúde para uma comunidade escolar em situação de vulnerabilidade: avanços e desafios durante a pandemia de Covid-19

Restoring links and sharing digital health education content for a vulnerable school community: advances and challenges during the Covid-19 pandemic

Restablecer vínculos y compartir contenidos digitales de educación en salud para una comunidad escolar vulnerable: avances y desafíos durante la pandemia del Covid-19

Recebido: 21/02/2022 | Revisado: 01/03/2022 | Aceito: 06/03/2022 | Publicado: 12/03/2022

Deison Alencar Lucietto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7002-7952>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: deisonlucietto@id.uff.br

Marcos Antônio Albuquerque de Senna

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0127-0187>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: msenna@id.uff.br

Gabriela Bittencourt Gonzalez Mosegui

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5954-684X>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: gabrielamosegui@id.uff.br

Luana Batista Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8163-8716>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: luananunes@id.uff.br

Amanda Marques Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7883-2665>
Universidade Federal Fluminense
E-mail: amandams@id.uff.br

Amanda Fonseca dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4233-1495>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: amanda_fonseca@id.uff.br

Resumo

Este artigo tem por objetivo relatar avanços e desafios do Projeto de Extensão “Pensa, Imagina, Inventa!” no restabelecimento de vínculos e no compartilhamento de conteúdos digitais de educação em saúde com uma comunidade escolar em situação de vulnerabilidade social da cidade do Rio de Janeiro/RJ, durante a pandemia de Covid-19. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, articulando conhecimentos prévios e aprendizados oriundos do ensino remoto. Após um período sem diálogo com a comunidade, foram desenvolvidos dois grupos de intervenções: uma voltada para o restabelecimento de vínculos e outra para contribuir com a saúde da comunidade, através da cocriação de diferentes conteúdos digitais de educação em saúde, elaborados de forma simples, atrativa e coerente com as necessidades levantadas em diagnóstico comunitário no ano de 2019. Apesar dos prejuízos da falta de interação presencial para as ações de educação em saúde, a adaptação remota do projeto foi benéfica. As intervenções possibilitaram retomada de vínculos, disseminação de conteúdos úteis sobre saúde para a comunidade escolar e aprimoramento de saberes e habilidades técnicas, humanísticas e sociais pelos integrantes do projeto, mesmo num contexto de emergência em saúde pública.

Palavras-chave: Educação em saúde; Vulnerabilidade social; Instituições acadêmicas; Comunicação em saúde; Mídias sociais.

Abstract

This article aims to report advances and challenges of the Extension Project “Pensa, Imagina, Inventa!” in reestablishing bonds and sharing digital health education content with a vulnerable school community in the city of Rio de Janeiro, Brazil, during the Covid-19 pandemic. It is a descriptive study, type of experience report, articulating previous knowledge and learning from remote teaching. After a period without dialogue with the community, two

groups of interventions were developed: one aimed at restoring bonds and another to contribute to the health of the community, through the co-creation of different digital health education contents, prepared in a simple, attractive, and consistent with the needs identified in a community diagnosis in 2019. Despite the harm caused by the lack of face-to-face interaction for health education actions, the remote adaptation of the project was beneficial. The interventions made it possible to reconnect, disseminate useful content on health to the school community and improve technical, humanistic, and social knowledge and skills by project members, even in a context of a public health emergency.

Keywords: Health education; Social vulnerability; Schools; Health communication; Social media.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo reportar los avances y desafíos del Proyecto de Extensión “¡Pensa, Imagina, Inventá!” en el restablecimiento de vínculos y el intercambio de contenidos digitales de educación en salud con una comunidad escolar socialmente vulnerable en la ciudad de Rio de Janeiro/RJ, durante la pandemia de Covid-19. Se trata de un estudio descriptivo, tipo relato de experiencia, articulando conocimientos previos y aprendizajes de la docencia a distancia. Después de un período sin diálogo con la comunidad, se desarrollaron dos grupos de intervenciones: uno dirigido a restablecer vínculos y otro a contribuir a la salud de la comunidad, a través de la co-creación de diferentes contenidos digitales de educación en salud, elaborados de forma sencilla, atractiva, y consistente con las necesidades identificadas en un diagnóstico comunitario, en 2019. A pesar de los daños causados por la ausencia de interacción presencial para las acciones de educación en salud, la adaptación remota del proyecto resultó beneficiosa. Las intervenciones permitieron reconectar, difundir contenidos útiles sobre salud a la comunidad escolar y mejorar los conocimientos y habilidades técnicas, humanísticas y sociales de los integrantes del proyecto, incluso en un contexto de emergencia de salud pública.

Palabras clave: Educación em salud; Vulnerabilidad social; Instituciones académicas; Comunicación en salud; Medios de comunicación sociales.

1. Introdução

A saúde, importante elemento da vida, é resultante da interação de determinantes biológicos individuais, estilos de vida, suporte social e comunitário, condições de vida, situação de trabalho e condições socioeconômicas, culturais e ambientais mais amplas (Starfield, 2002). Para melhorar a saúde e o bem-estar globais é necessário compreender e atuar sobre as condições sociais em que as pessoas vivem e trabalham, os chamados determinantes sociais da saúde (DSS) (Buss & Pellegrini Filho, 2007; Buss & Carvalho, 2009).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a promoção da saúde é uma estratégia adequada para atuação sobre os DSS, na medida em que pressupõe mudanças nos modos de vida comunitários, nas condições de vida, na adoção de escolhas saudáveis e na responsabilidade social para criar um futuro mais saudável. Assim, por não se dirigir a uma determinada doença, enfermidade ou evento, é definida de forma mais ampla que a prevenção de doenças (Organização Mundial da Saúde, 1986).

Dentre as possibilidades de atuação em promoção da saúde, destacam-se a construção de políticas públicas saudáveis, a criação de ambientes favoráveis à saúde, o reforço da participação comunitária, o desenvolvimento de habilidades pessoais e a reorientação dos serviços de saúde (Organização Mundial da Saúde, 1986). Neste processo, ações de educação em saúde, enquanto meios capazes de criar consciência crítica a respeito das causas dos problemas e de motivar mudanças pretendidas em saúde, podem ser utilizadas de forma constante por profissionais, ações e serviços de saúde (Petry & Pretto, 2003).

Grupos populacionais que concentram desvantagens econômicas, sociais e ambientais, incluindo dificuldades de acesso a informações e serviços assistenciais básicos, a exemplo de moradores de periferias, apresentam pior situação de saúde e qualidade de vida (Minayo et al., 2000; Buss & Pellegrini Filho, 2007). Muitas vezes, esses moradores, além dos desafios socioambientais, estão à margem das políticas públicas de saúde. Além disso, nem sempre os profissionais de saúde que atuam em comunidades de elevada vulnerabilidade social possuem recursos para lidar sobre os diversos DSS do processo saúde-doença.

Por isso, é importante que, desde a formação, estudantes de cursos da área da saúde e afins tenham a possibilidade de vivências extramuros, em cenários de aprendizagem diversificados, que estimulem sua atuação como agentes transformadores da realidade social.

Com este propósito, o projeto de extensão “Pensa, Imagina, Inventa! Cocriação e compartilhamento de saberes e tecnologias sustentáveis em promoção da saúde”, desenvolvido desde 2019 pela Universidade Federal Fluminense (UFF) fomenta uma série de intervenções em promoção da saúde para as crianças e adolescentes de uma comunidade em situação de vulnerabilidade social da cidade do Rio de Janeiro/RJ.

A pandemia do coronavírus (Sars-Cov-2) decretada pela OMS em março de 2020, com a recomendação de medidas de distanciamento social (World Health Organization, 2021), demandou ampla reorganização das atividades do projeto, exigindo novos olhares e a adoção de estratégias diversificadas, a fim de garantir a continuidade das ações de educação em saúde e do diálogo com a comunidade.

Considerando o exposto, este artigo tem por objetivo relatar avanços e desafios no restabelecimento de vínculos e no compartilhamento de conteúdos digitais de educação em saúde com uma comunidade escolar em situação de vulnerabilidade social no Projeto de Extensão “Pensa, Imagina, Inventa!”, desenvolvidas a partir do ano de 2020, em meio à pandemia de Covid-19.

2. Conhecendo o Projeto de Extensão Pensa, Imagina, Inventa!

O projeto de extensão Pensa, Imagina, Inventa!, vinculado ao Departamento de Saúde em Sociedade do Instituto de Saúde Coletiva (MSS/ISC) e à Pró-Reitoria de Extensão da UFF, na cidade de Niterói/RJ, visa promover saúde para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e, também, contribuir para a formação de profissionais de saúde criativos, críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação do meio em que vivem/irão atuar.

Trata-se de uma proposta multimetodológica estruturada em cinco eixos de complexidade crescente, cada qual com ações específicas: 1) Aproximando com a comunidade; 2) Educando para a saúde; 3) Juntos! Cocriando e ‘coconstruindo’ tecnologias sustentáveis para promoção da saúde; 4) Compartilhando saberes em promoção da saúde; e, 5) ‘Futurando’!

Estes cinco eixos são operacionalizados de forma sequencial, complementar e em movimento centrífugo, de modo que as vivências individuais possam ganhar ecos, à medida que ganham potência, com os demais integrantes do projeto e com a comunidade. Para tanto, cada eixo possui um propósito, a partir do qual derivam abordagens e ações.

A equipe executora é formada por docentes do ISC e de outras unidades da UFF, além de outros professores e profissionais com formação em Administração, Nutrição, Psicologia, Publicidade e Propaganda e Odontologia, atuando como voluntários externos. Alguns desses docentes residem em outros Estados do Brasil e colaboram através de videoconferências e de orientações via Internet. Estudantes de diferentes cursos de graduação da UFF (Farmácia, Medicina, Medicina Veterinária, Odontologia, Publicidade e Serviço Social) e de outras instituições, como a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Engenharia de Materiais) já participaram/participam das ações.

O projeto tem como importante diferencial a concepção da oferta de “portas abertas”, o que significa que a participação nas ações não exige pré-requisitos. As ações são disponibilizadas para todos os estudantes de um grupo de Whats App® que manifestem interesse em participar, independentemente de formação ou instituição.

Em acréscimo, de modo a organizar/gerenciar as variadas ações que acontecem simultaneamente, o projeto possui sete núcleos, que concentram número variável de integrantes, para a execução de determinadas atividades. Esses núcleos são formados e coordenados pelos próprios estudantes (há um ou dois coordenadores), sob tutoria dos docentes da equipe executora.

Embora o Projeto contemple a realização de ações de educação em saúde, de prevenção de doenças e promoção da saúde, busca-se avançar na construção e operacionalização de estratégias que têm como base os princípios da colaboração e da solidariedade para a produção de tecnologias sustentáveis em promoção da saúde. Tais tecnologias, no futuro, poderão gerar impactos sociais, ambientais e econômicos positivos para a vida dos escolares, familiares e das próprias comunidades.

3. Aproximando do Solar Meninos de Luz, a Instituição Parceira

As ações do Projeto Pensa, Imagina, Inventar! são desenvolvidas no Solar Meninos de Luz, uma Organização Não-Governamental (ONG) que atua na educação integral de crianças e adolescentes das comunidades do Pavão-Pavãozinho e Cantagalo, em Copacabana, na zona sul da cidade do Rio de Janeiro/RJ (Solar Meninos de Luz, 2021). Essas comunidades, de elevada vulnerabilidade, juntas possuem mais de 10 mil moradores, cerca de 6,2% dos mais de 161 mil habitantes do bairro, conhecido nacionalmente por sua praia e adjacências (Cavallieri & Vial, 2012).

As atividades da instituição na comunidade iniciaram em 1983, após o desmoronamento de uma caixa d'água comunitária do alto do morro do Pavãozinho, que resultou na morte de 12 pessoas e na destruição de muitas moradias (Solar Meninos de Luz, 2021).

Atualmente, o Solar Meninos de Luz desenvolve três grandes programas: a) Programa Educação Integral, com foco na educação de crianças e adolescentes; b) Programa Família/Escola, com ênfase na qualificação familiar e na participação da família na escola; c) Programa Família/Comunidade, com foco na extensão de benefícios sociais para famílias em situação de extrema miséria e que não possuem filhos matriculados; e, também na oferta de espaços culturais, esportivos e educacionais para instituições e moradores da localidade (Solar Meninos de Luz, 2021).

Na educação integral, são ofertadas 430 vagas incluindo a educação infantil (Berçários I, II e III; Maternais I e II; Pré-escolas I e II), ensino fundamental I (1º ao 5º ano), ensino fundamental II (6º ao 9º ano) e ensino médio (1º ao 3º ano). Os escolares permanecem 10 horas por dia na instituição e desenvolvem, no turno inverso ao ensino tradicional, diversas atividades complementares, tais como esportes, dança, música, teatro, pintura e várias outras atividades culturais. No âmbito da assistência à saúde, a instituição possui o Centro Solar de Bem-estar, onde são oferecidos atendimentos de enfermagem, médicos, odontológicos e psicológicos – dentre outros – em sua maioria por profissionais voluntários (Solar Meninos de Luz, 2021).

A instituição conta com uma equipe de 130 pessoas: educadores, funcionários, direção e colaboradores, incluindo voluntários, além de apoio financeiro de instituições parceiras – públicas e privadas, fundamentais para manter o funcionamento das atividades na comunidade (Solar Meninos de Luz, 2021).

4. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como descritivo com abordagem qualitativa (Pereira & Shitsuka, 2018), tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da adaptação remota das atividades do projeto “Pensa, Imagina, Inventar!”, tendo como balizas aprendizados, avanços e dificuldades, analisados sob a perspectiva da equipe do projeto e dos resultados observados na comunidade escolar atendida. Assim, busca-se descrever e discutir experiências vivenciadas a partir da interpretação dos próprios pesquisadores (Pereira & Shitsuka, 2018).

O planejamento inicial das atividades do projeto para o ano de 2020 previa a operacionalização do “Eixo 2: Educando para a saúde”, quando seriam realizadas ações de educação em saúde com cada turma da escola, tendo por base o levantamento de dados do “Eixo 1: Aproximando com a comunidade” efetivado no ano anterior.

Ao longo de 2019, no primeiro ano do projeto, foram realizadas visitas guiadas na instituição, entrevistas com coordenadores de ensino e aplicação de questionários com educadores, de modo a identificar necessidades em saúde e definir temas para educação em saúde. Além disso, foi realizado levantamento de saúde bucal em 310 escolares de 19 turmas, do berçário ao terceiro ano do ensino médio. No território, foram realizadas atividades de observação de DSS no cotidiano das comunidades, de modo a se produzir um amplo diagnóstico comunitário.

Contudo, diante da pandemia da Covid-19 foi necessário repensar o planejamento das práticas/tarefas. Para isso, a primeira ação realizada, após a autorização do retorno remoto das atividades pela UFF, em agosto de 2020, foi uma reunião virtual com uma coordenadora de ensino da instituição parceira, de modo a levantar condições de acesso dos escolares e familiares à Internet e aos equipamentos eletrônicos, bem como possíveis estratégias para conduzir ações de educação em saúde.

De posse dessas informações, foram realizados encontros *online* de planejamento junto aos integrantes do projeto, utilizando a técnica do “*brainstorming*” para o levantamento inicial de alternativas de execução.

Após problematização das ideias com a equipe, optou-se por utilizar dois grandes grupos de intervenções para o ano de 2020: primeiro, promover o restabelecimento de vínculos com a comunidade escolar do Solar Meninos de Luz (uma vez que havia mais de seis meses sem contato presencial); depois, criar materiais que pudessem auxiliar na educação em saúde, contemplando informações simples e atrativas de saúde/saúde bucal e que estivessem em sintonia com as necessidades de saúde previamente levantadas.

Para facilitar a comunicação com a instituição parceira, foi criado um grupo de Whats App® entre os coordenadores de ensino, direção do Solar Meninos de Luz e coordenação do projeto. Assim, seria possível disponibilizar os materiais a serem criados para que os próprios coordenadores da instituição os repassassem aos públicos-alvo, através dos canais oficiais de comunicação com escolares (ambiente virtual de aprendizagem), pais, professores e funcionários (por meio dos grupos de Whats App®).

Internamente, no âmbito do projeto, após levantamento dos interessados em participar remotamente, os estudantes foram divididos em pequenos grupos, cada qual responsável pela produção de determinadas intervenções (nas chamadas de “missões” do projeto). Cada “missão”, por sua vez, possuía um(a) “comandante” e um(a) “subcomandante” (líderes), responsáveis pelo acompanhamento dos “tripulantes” (seus colegas) e interlocução com os docentes.

5. Pensando, Imaginando e Inventando Ações a partir do Advento da Pandemia de Covid-19: o Relato e os Resultados da Experiência

A primeira estratégia de restabelecimento de vínculos com a comunidade escolar, ainda em agosto de 2020, consistiu no envio de recados para as crianças e adolescentes, com o intuito de se configurar como “memória afetiva” das atividades desenvolvidas em 2019. Para isso, foi solicitado aos integrantes do projeto que já haviam estado no Solar Meninos Luz, que elaborassem recados, em formato livre, para escolares e/ou turmas, lembrando os momentos agradáveis vivenciados.

Esses recados foram coletados via Google Forms® no grupo do Whats App® do projeto. Após recebimento, os 52 recados foram lidos, categorizados e organizados em diferentes murais digitais, conforme o público a quem se destinavam. Ao todo foram produzidos quatro “Murais de recados”: um para as turmas da educação infantil; um para os ensinos fundamental e médio; outro para a equipe da escola; e, por fim, um para alunos em geral, sem indicação de turmas específicas (Figura 1).

Posteriormente, esses murais foram encaminhados para coordenadores da instituição parceira, que os repassaram, via plataforma de ensino e grupos internos de Whats App® de cada turma, para os destinatários.

Figura 1 - Exemplos de mensagens enviadas no Mural de Recados para a Educação Infantil.



Fonte: Arquivo do Projeto Pensa, Imagina, Inventa! (2020).

Após esse “reencontro”, passou-se à escrita de “Cartas com SAUdaDE” para cada turma dos ensinos fundamental e médio, que além de estreitar vínculos, tinham como propósito fornecer orientações básicas sobre saúde/saúde bucal e bem-estar. Para tanto, os estudantes interessados em participar da intervenção foram divididos em duplas, cada uma ficando responsável pela redação para uma turma.

Para facilitar a escrita, foi disponibilizado um “*template*” editável com os itens básicos a serem contemplados, sendo realizado também a orientação sobre cuidados com conteúdo e linguagem através de encontro online. Após a entrega pelos estudantes, as 12 cartas foram revisadas por docentes do projeto, de modo a verificar aspectos técnicos das orientações fornecidas, bem como adequação da escrita ao público destinatário (Figura 2).

Figura 2 – Exemplo do layout e trecho de uma Carta com SAUdaDE.



Fonte: Arquivo do Projeto Pensa, Imagina, Inventa! (2020).

Por fim, essas cartas foram encaminhadas para os coordenadores do Solar Meninos de Luz, que se responsabilizaram por sua entrega/leitura em atividades *online* das turmas. Após a entrega, as cartas foram organizadas em arquivo único e publicado no Portal EduCAPES (<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/582704>). Uma vez conduzida a fase de reaproximação, passamos à produção dos chamados “conteúdos digitais de educação em saúde”.

Na segunda fase para contribuir com a saúde da comunidade durante a pandemia, a partir de outubro de 2020, passou-se à cocriação de “conteúdos digitais de educação em saúde” com diferentes abordagens/linguagens sobre assuntos relacionados à saúde/saúde bucal, destinados aos escolares, pais professores e funcionários do Solar Meninos de Luz.

O primeiro material elaborado foi a “Apostila de conteúdos digitais de Educação em Saúde” com o objetivo de oferecer desenhos e links de vídeos que fizessem referência ao cuidado em saúde para crianças com até 10 anos de idade.

Todos os conteúdos propostos na apostila, oriundos de diversos sítios eletrônicos, podiam ser acessados pelos pais dos escolares e educadores via computador, *tablet* ou celular através de um link. De posse da apostila, as crianças, por sua vez, podiam colorir desenhos através de um editor online gratuito. Os desenhos também poderiam ser impressos para serem coloridos com lápis de cor e giz de cera (Figura 3):

Figura 3 – Exemplo do layout e de uma atividade da Apostila digital de educação em saúde.



Fonte: Arquivo do Projeto Pensa, Imagina, Inventa! (2020).

Na sequência, entre outubro e dezembro de 2020, passou-se à cocriação de conteúdos digitais em outros formatos, direcionados para crianças, adolescentes, pais/responsáveis e funcionários do Solar Meninos de Luz, a depender do propósito e linguagem utilizada: *cards* (materiais com informações sucintas, simples e atrativas, combinando texto e imagens, de fácil compartilhamento via redes sociais), *podcasts*, vídeos e animação.

Ao todo, foram produzidos *cards* sobre 13 assuntos, incluindo “Autocuidado”; “Corpo humano”; “Saúde do adolescente”; “Alimentação”; “Higiene dos alimentos”; “Coronavírus” “Prevenção do câncer de mama”; “Prevenção do câncer de próstata”; “Sistema Único de Saúde (SUS)”; “Direitos e deveres no SUS”, dentre outros (Figura 4):

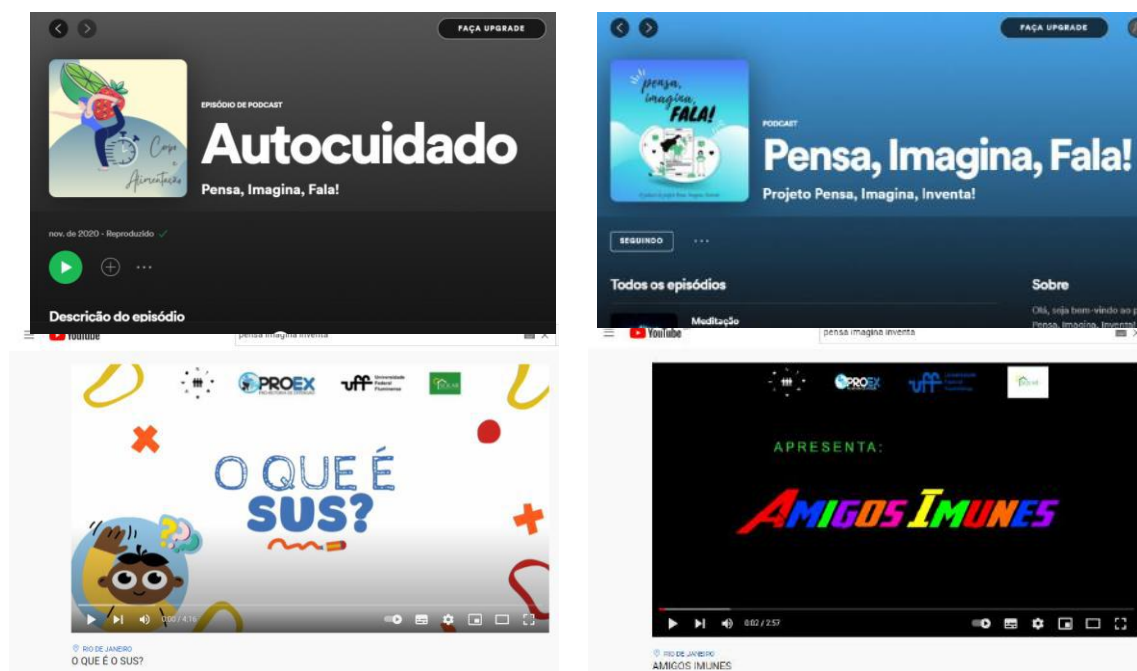
Figura 4 – Exemplos de *cards* sobre diferentes assuntos envolvendo a saúde.



Fonte: Arquivo do Projeto Pensa, Imagina, Inventa! (2020).

Além disso, de modo a sintetizar informações veiculadas em grupos de *cards* afins, foram produzidos dois *podcasts* (um abordando a temática da alimentação e saúde e outro sobre autocuidado) e dois pequenos vídeos (um sobre alimentação saudável e outro abordando o SUS). Com a chegada do final de ano, um grupo de integrantes quis oferecer um “presente” de Natal para os escolares, criando uma animação sobre a importância da alimentação e da higiene para a saúde, com personagens e cenários alusivos à comunidade local, intitulada “Amigos Imunes” (Figura 5).

Figura 5 – Ilustração de *podcast*, perfil no Spotify®, vídeo e animação no perfil do YouTube®.



Fonte: Arquivo do Projeto Pensa, Imagina, Inventar! (2020).

Para essas diferentes produções, cada grupo de estudantes, alocados nas missões do projeto, responsabilizou-se por: pesquisar sobre o assunto em publicações científicas e/ou sites oficiais; elaborar os conteúdos; editar conteúdos (*cards* com o auxílio de programas como Microsoft PowerPoint® e Canva®; e *podcasts*/vídeos com gravação mediante *smartphone* e edição com programas gratuitos como Anchor®).

À medida que finalizados, os conteúdos digitais de educação em saúde foram disponibilizados para a instituição via grupo de Whats App® e compartilhados via redes sociais do projeto PII! no Instagram® (@projeto.pensa.imagina.inventa), no Spotify® (Pensa, Imagina, Fala!) e no YouTube® (Projeto Pensa, Imagina, Inventar!). Todas as produções foram criadas por cerca de 20 estudantes com atuação contínua (outros de modo pontual), com supervisão docente.

6. Mensurando as Intervenções Através de Avanços e Desafios: a Discussão do Vivenciado

Diferentes DSS, incluindo as primeiras experiências de vida, habitação, educação, situação econômica, trabalho, ambiente e formas de prevenção e tratamento de doenças (World Health Organization, 2011) são os principais envolvidos na produção de desigualdades injustas e evitáveis na saúde (World Health Organization, 2020).

Desigualdades sociais repercutem negativamente na concentração de necessidades de saúde e no acesso limitado de moradores de periferias a serviços sociais básicos, fazendo com que pessoas em situação de vulnerabilidade social apresentem maiores chances de desenvolver problemas de saúde (Lima et al., 2011).

Por isso, é importante que as universidades estimulem a formação de profissionais da saúde com competências para lidar com os diversos DSS envolvidos no processo saúde-doença, seja em âmbito individual ou coletivo, em ações clínicas ou de saúde coletiva.

Acreditamos que o fortalecimento dos processos de ensino e pesquisa com ações de extensão, estimulando vivências em diferentes espaços sociais (para além da sala de aula tradicional), que instiguem a compreensão e a atuação comunitária sejam importantes estratégias para aprimorar saberes e práticas, pois através da indissociabilidade entre extensão e ensino, o

estudante pode ser protagonista de sua formação, obtendo competências necessárias à atuação profissional e à formação cidadã, reconhecendo-se como agente de direitos, deveres e de transformação social (Brasil, 2018).

Nosso projeto de extensão, em desenvolvimento desde 2019, visa promover saúde para crianças e adolescentes de comunidades de elevada vulnerabilidade da cidade do Rio de Janeiro, aliando os referenciais do movimento da promoção da saúde (Organização Mundial da Saúde, 1986; Buss & Carvalho, 2009; Brasil, 2014) e os pressupostos da sustentabilidade, nas suas dimensões econômica, social e ambiental (Sachs, 2008; Elkington, 2012; Becker et al., 2015). Para tal, contamos com uma equipe de suporte multiprofissional e temos na educação em saúde um de nossos eixos estruturantes.

Ações de educação em saúde podem ter diferentes concepções, desde as tradicionais (autoritárias, verticais) até aquelas que se caracterizam como processos político pedagógicos que envolvem pensamento crítico e reflexivo para compreender a realidade e para atuar sobre ela através de ações transformadoras, que fomentem autonomia, emancipação e tomadas de decisão em favor do cuidado individual, familiar e coletivo (Machado et al., 2007), perspectiva essa adotada no nosso projeto.

Com vistas à promoção da saúde, ações de educação em saúde devem considerar comportamentos e os estilos de vida individuais; redes comunitárias e de apoio; condições de vida e de trabalho, disponibilidade de alimentos, acesso a ambientes e serviços; e macrodeterminantes econômicos, culturais e ambientais (Buss & Pellegrini Filho, 2007; Brasil, 2008). Entendemos que esses são aspectos centrais em projetos comunitários que pretendem promover a troca e socialização de conhecimentos e de práticas relativos aos determinantes sociais, condições e consequências da saúde-doença em um território marcado por desvantagens de diferentes ordens, como as comunidades do Pavão-Pavãozinho e Cantagalo. Através dessas ações, temos a possibilidade de contribuir para minimizar as desigualdades sociais que impactam na saúde e na qualidade de vida.

Entretanto, antes do planejamento de qualquer intervenção comunitária é preciso entender/analisar a influência do contexto social e a existência de vulnerabilidades nas condições de saúde de grupos específicos (Bertolozzi et al., 2009), de modo que o diagnóstico obtido possa subsidiar ações com vistas à saúde coletiva. Neste sentido, nas atividades do diagnóstico comunitário, desenvolvidas ao longo do “Eixo 1: Aproximando com a comunidade” (2019), evidenciamos a carga dos DSS na saúde da comunidade escolar atendida e, também, produzimos dados sobre suas necessidades de saúde, os quais foram de grande relevância para o planejamento das nossas atividades remotas, a partir do advento da pandemia de Covid-19.

Dentre os avanços identificados no período, observamos que, mesmo de forma remota, houve considerável envolvimento dos estudantes, possibilitando a continuidade do projeto num momento crítico da pandemia, com aumento de problemas de saúde mental entre universitários, incluindo depressão, ansiedade e estresse pós-traumático (Rodrigues et al., 2020), perdas de familiares e amigos e dificuldades nos relacionamentos pessoais.

No primeiro ano do projeto, mais de 60 estudantes de diferentes cursos de graduação da UFF, incluindo Farmácia, Medicina, Odontologia, Serviço Social e Publicidade haviam participado de pelo menos uma atividade presencial. Em meio ao primeiro ano da pandemia, apesar da diminuição dos participantes, cerca de 20 estudantes atuaram de forma contínua nas missões, com predomínio de estudantes de Odontologia.

Acreditamos que esse interesse se deve, em grande medida, pelo oferecimento de possibilidades de aprendizagem distintas daquelas tradicionalmente disponíveis no currículo formal da saúde, pelo envolvimento de realidades sociais complexas (fora dos muros da universidade) e, também, pela aposta em valores como liberdade e autonomia para os estudantes, que se sentem instigados/motivados a propor ideias e intervenções no âmbito do projeto.

Também destacamos a criatividade, a autonomia e o senso de trabalho em equipe dos envolvidos, sendo esses valores desejados para os participantes e previstos no arcabouço conceitual do nosso projeto de extensão. Em cada tipo de produção, havia a designação de um(a) líder (“comandante”), responsável pelo acompanhamento de seus pares (“tripulantes”) e interlocução com os docentes. Essa forma de organização, além de facilitar a comunicação entre os integrantes, fomentou

experiências interessantes para o desenvolvimento de competências de gestão e liderança, estando em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em saúde (Brasil, 2001; Brasil, 2014; Brasil, 2017; Brasil, 2021).

De modo análogo, apesar de ficarmos alguns meses sem atividades no momento inicial da pandemia – em função das medidas restritivas e da suspensão do calendário escolar - entendemos ter conseguido restabelecer vínculos e manter o diálogo com a comunidade escolar a partir das atividades remotas, confirmando que as ações de extensão são fundamentais, na medida que estreitam laços entre universitários e a comunidade (Costa et al., 2019; Pereira et al., 2020).

Além de fomentar a prática da empatia e da sensibilidade social, tão importantes ao profissional da saúde (Pereira et al., 2020), a oferta de projetos de extensão proporciona a disseminação de saberes (Costa et al., 2019), amplia o acesso a conteúdos úteis para a sociedade e estimula a colaboração entre atores diversos, inclusive através de atividades remotas (Mendes et al., 2021).

Em relação ao fortalecimento de vínculos, defendemos ser esse um dos fatores essenciais em qualquer projeto de saúde comunitário. Nesse sentido, concordamos que é preciso ultrapassar os limites da teorização e avançar para práticas em espaço social, histórico, concreto, contraditório e repleto de desafios. Assim, a educação que impacta na formação também fortalecerá a comunidade, alavancando o progresso social (Oliveira, 2009).

Os conteúdos digitais de educação em saúde cocriados em função da mudança realizada a partir da pandemia de Covid-19 potencializaram a capilaridade do nosso projeto na comunidade e alcançaram públicos de diferentes regiões do país, através do compartilhamento via grupos e redes sociais, enriquecendo as experiências de integração entre saberes acadêmicos, populares e a sociedade. Essa disseminação de saberes entre futuros profissionais e comunidade, então, reforça mais uma vez a importância das ações de extensão universitária (Costa et al., 2019).

A adequação de programas de educação em saúde para redes sociais, em função das medidas de distanciamento social impostas pela pandemia têm sido descritas na literatura, sendo essa uma estratégia avaliada de forma positiva no sentido de fomentar a aprendizagem de diferentes temas relevantes sobre saúde (Soares et al., 2020; Souza et al., 2020; Gonçalves et al., 2021; Munhoz et al., 2021) e no combate às *fake news* (Souza et al., 2020). Verifica-se, nesse sentido, boa aceitação de materiais disponibilizados via redes sociais pelo público usuário, verificável tanto por meio da análise de engajamento das publicações (Gonçalves et al., 2021) quanto de *feedbacks* sobre o alcance dos materiais compartilhados (Soares et al., 2020).

No nosso entendimento, o uso de tecnologias da informação e comunicação através de diferentes plataformas como Instagram®, YouTube®, Spotify® e Whats App® pode ser bastante positivo para o compartilhamento de conteúdos digitais de educação em saúde com comunidades, na medida que mesmos conteúdos sejam disponibilizados através de diferentes linguagens, contemplando preferências individuais e de públicos específicos em relação às redes sociais.

Tal entendimento vem ao encontro dos achados de Crespo et al (2019), os quais identificaram que a utilização de redes sociais pode auxiliar equipes profissionais na prática da educação em saúde com os adolescentes, já que são veículos de disseminação de informações mais utilizado pelos jovens. Ademais, informações sobre saúde podem ser produzidas e compartilhadas com públicos que tem seu trabalho bastante vinculado ao uso de aplicativos como o Whats App® (Souza et al., 2020). Recente revisão integrativa sobre experiências exitosas de educação em saúde também destacou a utilização das mídias digitais para a propagação de informações sobre saúde, ressaltando a diminuição na distância entre serviços de saúde e população atendida (Braga et al., 2021).

Tenório et al. (2014) defendem que, informar e orientar sobre saúde nativos digitais (gerações que cresceram em meio às tecnologias como computadores, *smartphones* e outros dispositivos de música e imagem), fora de seu ambiente de maior convívio e sem a utilização de uma linguagem própria seria impossível. Nesse sentido, na visão dos autores, é imprescindível

adequar os conteúdos de educação em saúde ao ciberespaço atentando para aspectos como informações rápidas e ilimitadas, linguagem virtual, sem ideologias e censura.

Fato é que as redes sociais se tornaram centrais na disseminação de informações sobre saúde na pandemia, sendo proveitosas tanto para produtores quanto para receptores de conteúdos (Munhoz et al., 2021). Nesse sentido, Souza et al. (2020) recomendam que atividades de educação em saúde com a utilização de mídias sociais sejam amplamente utilizadas para além do período pandêmico, de modo a ampliar o acesso às informações com potencial de impactar na saúde.

A utilização dessas mídias sociais, pode, então, se configurar como um canal de informação/comunicação entre profissionais de saúde e seus públicos, visando a prevenção de doenças/agravos e a promoção da saúde (Crespo et al., 2019) através de fontes seguras que favoreçam o autocuidado, o empoderamento e o acompanhamento do processo saúde-doença (Chaves et al., 2018).

Contudo, um cuidado importante a ser tomado é conhecer o público, suas preferências e disponibilidade de eletrônicos e de acesso à Internet, especialmente quando atuamos com comunidades de elevada vulnerabilidade social. Na nossa experiência, o levantamento prévio e criação de canais de comunicação com a instituição parceira foram imprescindíveis para planejarmos uma oferta de conteúdos úteis com maior assertividade possível e que chegassem, efetivamente, aos destinatários.

Ressaltamos, também, que a criação dos “murais de recados para o Solar”, a elaboração das “Cartas com SAUdaDE” e a criação de “conteúdos digitais sobre saúde” para escolares, pais e professores/funcionários do Solar Meninos de Luz estão em sintonia com os referenciais da sustentabilidade, nos seus pilares econômicos (diminuição de custos na produção), ambiental (sem uso de papel, tinta e outros materiais) e social (pela disponibilização de informações com potencial de contribuir para a melhoria da vida em sociedade) (Sachs, 2008; Elkington, 2012; Becker et al., 2015).

Por outro lado, dentre os desafios vivenciados, destacamos problemas enfrentados por participantes do projeto em relação à disponibilidade de equipamentos eletrônicos, acesso à Internet e sobrecarga de atividades, quando da retomada do calendário escolar. As novas demandas decorrentes de atividades síncronas/assíncronas e o manuseio dos ambientes virtuais de aprendizagem acabaram por limitar o tempo disponível para as atividades complementares, como a extensão.

Também tivemos dificuldade para localizar estudantes dispostos a participar de “missões” para gravar vídeos educativos sobre as temáticas abordadas nos *cards* e nos *podcasts*. Mesmo sabendo que não conseguiríamos produzir todos os vídeos planejados para o período, não renunciamos ao princípio da livre adesão às atividades oferecidas pelo Projeto: são os estudantes que decidem em que atividade, quando e como preferem participar.

Outro desafio foi o desconhecimento sobre o manuseio de plataformas de vídeo, de áudio e de programas de edição/diagramação de imagens/conteúdos para a produção dos *cards*, *podcasts* e vídeos. Entretanto, graças à oferta crescente de tutoriais na Internet e à dedicação dos participantes, em pouco tempo o grupo estava familiarizado com as novas tecnologias, facultando nosso avanço.

Por fim, salientamos que a transposição de uma prática comunitária para o formato remoto representou um grande desafio, quando estudantes se sentiram desmotivados a participar sem o contato presencial com as crianças e adolescentes na comunidade. Esse distanciamento impossibilitou acolhimentos, trocas de olhares, sorrisos, abraços e circulação de afeto, comumente observados nas atividades presenciais na instituição e na comunidade (Lucietto et al., 2019).

Mesmo diante das dificuldades e sem avaliações *in loco*, por parte da comunidade escolar, recebemos *feedbacks* sobre o alcance dos materiais em outras regiões e estados brasileiros, bem como de uma coordenadora da instituição, no sentido que os materiais foram bem recebidos pela comunidade, sendo elogiados pelo cuidado, linguagem, *layout* e utilidade de informações num momento de grande sofrimento. Também recebemos uma homenagem na “Semana da Gratidão”, promovida pelo Solar Meninos de Luz e divulgada em perfil do Instagram® em 17/09/2020.

7. Mais Avanços do que Desafios: as Considerações Finais

O oferecimento do Projeto Pensa, Imagina, Inventa! em formato remoto no primeiro ano da pandemia de Covid-19, embora não livre de desafios, se revelou potente para o restabelecimento de vínculos com a comunidade escolar e para o compartilhamento de conteúdos digitais de educação em saúde, aliando informações de saúde relevantes para os diferentes públicos contemplados, de forma atrativa, sustentável e em sintonia com as necessidades previamente identificadas.

Destacamos que a cocriação desses conteúdos digitais de educação em saúde também serviu de estímulo à criatividade, autonomia, comprometimento, responsabilização, solidariedade e trabalho em equipe entre os estudantes participantes, contribuindo para sua formação profissional em alinhamento com as Novas Diretrizes Curriculares.

Mesmo sabendo dos prejuízos da falta de interação presencial para as ações de educação em saúde e para a produção de experiências que contribuíssem com a comunidade e com a trajetória pessoal/profissional dos integrantes, entendemos que a manutenção do projeto, por si só, foi benéfica. Afinal, conseguimos retomar vínculos, fornecemos conteúdos úteis para a saúde e observamos o aprimoramento de saberes e habilidades técnicas, humanísticas e sociais pelos integrantes mesmo num contexto de emergência em saúde pública.

Tendo em mente os achados desse relato de experiência, sugerimos a realização de estudos descritivos com a comunidade escolar e com os integrantes do projeto para avaliar as opiniões de diferentes grupos (estudantes, familiares, educadores e funcionários da instituição parceira) sobre os alcances e limites das atividades realizadas.

Agradecimentos

À Direção, Coordenadores, Educadores, funcionários e escolares do Solar Meninos de Luz e aos integrantes do Projeto Pensa, Imagina, Inventa! pelo apoio e colaboração nas atividades.

Referências

- Becker, D. V., Àvila, L. V., Nascimento, L. F. M., & Madruga, L. R. R. G. (2015). Educação para a sustentabilidade no Ensino Superior: O papel do docente na formação do Administrador. *Rev. Eletrônica em Gestão, Educ. e Tecnol. Ambient.*, 19(3), 615–628.
- Bertolozzi, M. R., Nichiata, L. Y. I., Takahashi, R. F., Ciosak, S. I., Hino, P., Val, L. F., Guanillo, M. C. L. T. U., & Pereira, É. G. (2009). Os conceitos de vulnerabilidade e adesão na Saúde Coletiva. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 43(Esp.2), 1326–1330.
- Braga, K. L., Klafker, A. A. S., Carvalho, G. C. M., & Araújo, M. E. T. (2021). Revisão integrativa: experiências exitosas em educação em saúde. *Revista Conhecimento em Ação*, 6(1), 187–199.
- Brasil (2018). Ministério da Educação. *Parecer CNE/CES Nº 608/2018*. Aborda as Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira. <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102551-pces608-18/file>.
- Brasil (2001). Ministério da Educação. *Resolução CNE/CES Nº. 3 de 7 de novembro de 2001*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.
- Brasil (2014). Ministério da Educação. *Resolução CNE/CES Nº. 3 de 20 de junho de 2014*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>.
- Brasil (2017). Ministério da Educação. *Resolução CNE/CES Nº. 6 de 19 de outubro de 2017*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências. <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>.
- Brasil (2021). Ministério da Educação. *Resolução CNE/CES Nº. 3 de 21 de junho de 2021*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências. <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>.
- Brasil (2014). Ministério da Saúde. *Política Nacional de Promoção da Saúde*. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnps_revisao_portaria_687.pdf.
- Buss, P. M., & Carvalho, A. I. (2009). Desenvolvimento da promoção da saúde no Brasil nos últimos vinte anos (1988-2008). *Cien. Saude Colet.*, 14(6), 2305–2316.
- Buss, P. M., & Pellegrini Filho, A. (2007). A saúde e seus determinantes sociais. *Physis*, 17(1), 77–93.
- Cavallieri, F., & Vial, A. (2012). *Favelas na cidade do Rio de Janeiro: o quadro populacional com base no Censo 2010*. Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro - Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos. http://portalgeo.rio.rj.gov.br/estudosociocariocas/download%5C3190_FavelasnacidadedoRiodeJaneiro_Censo_2010.PDF.

- Chaves, A. S. C., Oliveira, G. M., Jesus, L. M. S., Martins, J. L., & Silva, V. C. (2018). Uso de aplicativos para dispositivos móveis no processo de educação em saúde. *Humanidades & Inovação*, 5(6), 34–42.
- Costa, P., Palombo, C. N. T., Silva, L. S., Silva, M. T., Mateus, L. V. J., & Buchhorn, S. M. M. (2019). Ações de extensão universitária para translação do conhecimento sobre desenvolvimento infantil em creches: Relato de experiência. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 53(e03484), 1–8.
- Crespo, M. C. A., Silva, Í. R., Costa, L. S., & Araújo, I. F. L. (2019). Modernidade líquida: desafios para educação em saúde no contexto das vulnerabilidades para infecções sexualmente transmissíveis. *Revista Enfermagem UERJ*, 27(1), e43316.
- Elkington, J. (2012). *Sustentabilidade: Canibais com garfo e faca*. M. Books.
- Gonçalves, M. I. A., Melo, M. E. F. A., Araujo, T. O., & Antero, M. B. (2021). Tempos de pandemia: Educação em saúde via redes sociais. *Revista de Extensão da UPE*, 6(1), 38–45.
- Lima, C. M. G., Palha, P. F., Zanetti, M. L., & Parada, C. M. G. L. (2011). Experiências do familiar em relação ao cuidado com a saúde bucal de crianças. *Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]*, 19(11), 171–187.
- Lucietto, D. A., Melo, A. O. S., Senna, M. A. A., Miranda, L. O., Santos, A. F., Junior, M. P. F., Mannarino, N. M. S., Ferreira, M. B., Silva, A. M., & Nunes, L. B. (2019). Levantamento de necessidades de saúde bucal em crianças em situação de vulnerabilidade social: condições bucais, manejo do medo e humanização nas ações do Projeto Pensa, Imagina, Inventa! *Anais da 24ª SEMEXT/UFF*, 1–5. <http://www.proex.uff.br/semext/anteriores/2019/>
- Machado, M. F. A. S., Monteiro, E. M. L. M., Queiroz, D. T., Vieira, N. F. C., & Barroso, M. G. T. (2007). Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: Uma revisão conceitual. *Ciência & Saúde Coletiva*, 12, 335–342.
- Mendes, D. C., Martins, É. F., Silva, P. M. B. da, Fernandes, M. S., Cangussu, L. S., & Ruas, L. S. (2021). *Atividades remotas no Projeto de Lesões Cervicais Não Cariotas (LCNC-MOC) em período de pandemia*. 26(1), 382–390.
- Minayo, M. C. S., Hartz, Z. M. A., & Buss, P. M. (2000). Qualidade de vida e saúde: Um debate necessário. *Ciênc saúde coletiva*, 5(1), 7–18.
- Munhoz, T. N., Magalhaes, E. P., Soares, L. S., Oliveira, L. M. S. Z., Silveira, M. G., & Marques, V. A. (2021). A utilização de mídias digitais para divulgação do conhecimento científico sobre saúde mental durante a pandemia do Covid-19. *Expressa Extensão*, 26(1), 182–192.
- Oliveira, W. (2009). Fatalismo e conformidade: A pedagogia da opressão. In N. Freire & W. Oliveira, *Pedagogia da Solidariedade*; 91–108. Villa das Letras.
- Organização Mundial da Saúde. (1986). *Carta de Ottawa. Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde*. <http://cmdss2011.org/site/wp-content/uploads/2011/07/Ottawa.pdf>
- Pereira AS, Shitsuka DM, Parreira FB, Shitsuka. R (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. UFSM.
- Pereira, N. C. T. C., Costa, K. H., Nunes, R. K. S., Borges, P. L., Albuquerque, I. N., Almeida, E. B., Guedes, M. R., & Henn, R. (2020). Ações de educação alimentar e nutricional com grupos em vulnerabilidade social: relato de experiência. *Revista Ciência Plural*, 6(2), 170–191.
- Petry, P. C., & Pretto, S. M. (2003). Educação e motivação em saúde bucal. In *ABOPREV: Promoção de Saúde Bucal* (p. 363–370). Artes Médicas.
- Rodrigues, B. B., Cardoso, R. R. J., Peres, C. H. R., & Marques, F. F. (2020). Aprendendo com o imprevisível: saúde mental dos universitários e educação médica na pandemia de Covid-19. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44(Suppl 01), e0149.
- Sachs, I. (2008). *Caminhos para o desenvolvimento sustentável* (3ª). Garamond.
- Soares, D. C., Cecagno, D., Quadros, L. C. M., Spagnolo, L. M. L., Cunha, T. N., & Fritzen, F. M. (2020). Tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde acerca do coronavírus: relato de experiência. *Journal of Nursing and Health*, 10(4), e20104027.
- Solar Meninos de Luz. (2021). *Solar Meninos de Luz - Apresentação*. <https://www.meninosdeluz.org.br/>.
- Souza, T. S., Ferreira, F. B., Bronze, K. M., Garcia, R. V., Rezende, D. F., Santos, P. R., & Gadelha, S. R. (2020). Mídias sociais e educação em saúde: o combate às fake news na pandemia da Covid-19. *Enfermagem em Foco*, 11(Esp.1), 124–130.
- Starfield, B. (2002). *Atenção Primária: Equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia*. UNESCO.
- Tenório, L. C. F. R. M., Oliveira, A. L. G., Amorim, Y. P. S. V., & Neto, A. C. M. (2014). Educação em saúde através das novas tecnologias da informação e comunicação: Uma análise da (re)orientação dos nativos digitais no ciberespaço. *LinkSciencePlace Revista Científica Interdisciplinar*, 1(1), 179–192.
- World Health Organization. (2021). *Coronavirus disease (Covid-19)*. <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/coronavirus-disease-covid-19>.
- World Health Organization. (2020). *What are social determinants of health?* http://www.who.int/social_determinants/sdh_definition/en/#.
- World Health Organization (2011). *World Conference on Social Determinants of Health, 2011*. http://cmdss2011.org/site/wp-content/uploads/2011/12/Decl-Rio-versao-final_12-12-20112.pdf.